
CAPÍTULO 2

Adriana Cristina Lopes Gonçalves Mallmann¹

APRESENTAÇÃO

Nenhuma língua é única e homogênea, por isso, não há sociedade que se caracterize pelo uso de uma única norma linguística, ao contrário, as sociedades são compostas por uma pluralidade de normas que variam sob influências históricas, políticas, econômicas e sociais, a depender da comunidade de prática em que o indivíduo está inserido. Portanto, conforme apontado por Faraco (2008), todo cidadão tem acesso, ao longo da vida, às diversas normas linguísticas que correspondem as muitas comunidades de fala em que ele convive.

Assim, é importante perceber que as normas linguísticas são aprendidas em experiências cotidianas orientadas ora pela família, ora pelas comunidades de prática, ora pela escola. Entretanto, ao longo de muitos anos, foi atribuído à escola o papel de ensinar a norma do bem falar e escrever, a norma vernacular, desconsiderando as escolhas linguísticas oriundas das diversas normas que o aluno tem contato fora do contexto escolar.

¹ Possui licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Inglês – pela Faculdade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Mestrado em Letras Vernáculas também pela Faculdade de Letras da UFRJ. Atualmente, está fazendo Doutorado na mesma universidade.

Acreditamos que cabe à escola ensinar a norma culta prescrita nas gramáticas normativas, problematizando os fenômenos linguísticos enumerados nesses manuais, mas também é de fundamental importância apresentar aos alunos os diversos usos linguísticos pertencentes às normas consideradas de menor prestígio, como a norma rural, a norma urbana comum, dentre outras. Portanto, é também papel da escola capacitar o aluno para melhor adequar suas escolhas linguísticas, no âmbito da fala ou da escrita, às necessidades comunicacionais. Essa capacitação possibilitará que o discente se insira melhor nas comunidades de fala que o cercam.

Uma das formas de possibilitar que o aluno tenha contato com diferentes normas linguísticas é trabalhar o texto em sala de aula, pois é através do contato com gêneros textuais diversos que o discente poderá refletir sobre aspectos extralinguísticos, como contextos sociocomunicativos, tipos distintos de interlocutores e estratégias discursivas, que, conseqüentemente, possibilitarão que ele empregue a norma linguística mais adequada para determinada situação comunicativa. Marcuschi (2008) aponta a importância do emprego de diferentes gêneros em sala de aula; nas palavras do autor:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, (...). Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas. (MARCUSCHI, 2008, P.155)

Vale ressaltar que a inserção do texto nesse ambiente não deve reforçar estigmas sociais, mas desfazê-los. Dessa forma, propomos, nesse capítulo, estratégias de ensino que valorizem os conhecimentos prévios dos alunos em prol de situações comunicacionais e gêneros textuais específicos.

Assim sendo, a atividade proposta a seguir foi pensada para alunos da terceira série do Ensino Médio, pois esses, ao final desse ciclo, geralmente prestam vestibular e precisam compreender e aplicar diversas estratégias linguísticas para obter êxito no concurso. O Exame Nacional do Ensino Médio, doravante ENEM, possui, além das questões objetivas com conteúdos de diversas áreas de conhecimento, a redação, que tem grande relevância na composição da nota final. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas - INEP (2018,

p. 8), o aluno deve, em sua redação, apresentar as competências linguísticas listadas no quadro I.

Quadro 1: Competências linguísticas redação ENEM 2018

Competência 1:	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2:	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3:	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4:	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5:	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado que respeite os direitos humanos.

Observamos no quadro I que as competências buscam atender ao propósito comunicativo do gênero redação de vestibular ENEM que, por conseguinte, correspondem às intenções comunicativas das tipologias dissertativa e argumentativa, isto é, apresentar e defender um ponto de vista, respectivamente. Assim, espera-se que o aluno interprete adequadamente a proposta de redação, relacione seu repertório cultural à sua tese, comprovando-a, organize suas ideias de forma coesa, elabore uma proposta de intervenção coerente com as discussões propostas por ele e saiba aplicar registros, considerados de prestígio, a esse gênero textual.

Sabe-se, no entanto, que, em termos linguísticos, para que se atenda a esses requisitos, é necessário saber a melhor maneira de organizar e aprofundar os argumentos, em outras palavras, é preciso um grau de letramento mais avançado para atingir tal intento. Logo, o uso de mecanismos de coesão referencial e sequencial como pronomes, elipse, conectivos, sinônimos, hipônimos e hiperônimos, para citar alguns exemplos, auxiliam no encadeamento de ideias.

Além dos mecanismos apontados, o uso do período composto também auxilia na construção do texto, principalmente para atender às competências 2, 3, 4 e 5 (cf. quadro II). Melhor dizendo, a subordinação de ideias no texto dissertati-

vo-argumentativo demonstra uma complexidade linguística, tendo em vista que o emprego desse recurso hierarquiza ideias, demonstra um maior encadeamento dessas, garante fluidez do texto e auxilia na criação do cenário argumentativo, como, por exemplo, as estratégias apresentadas no quadro II.

Quadro 2: O período composto no texto dissertativo-argumentativo

Recurso linguístico	Aplicação textual	Exemplo
Orações subordinadas substantivas subjetivas	Introduz de modo impessoal um tópico frasal, preservando a face do autor do texto.	Mecanismo para introduzir proposta de intervenção. Exemplos: É preciso que ... É necessário que
Orações subordinadas adjetivas	Especificam um sintagma nominal e estabelecem um juízo de valor de forma indireta.	Auxiliam no aprofundamento e na discussão dos tópicos frasais; Detalham os elementos, agente ou o modo, na proposta de intervenção.
Orações subordinadas adverbiais	Estabelecem relação semântica entre o tópico frasal e os argumentos.	Mecanismo para explicitar relações discursivas inter e intra paragrafal. Exemplos: Relações de causa e consequência, de adendo/enumeração, oposição, entre outras.

Sendo assim, as atividades apresentadas a seguir buscam relacionar o ensino de gramática e de redação, a fim de tornar o aluno mais ciente das competências exigidas pelo padrão de correção do ENEM e de como atendê-las linguisticamente, empregando recursos gramaticais de modo consistente e consciente. Ademais, os exercícios foram organizados e pensados em graus de letramento e de dificuldade crescente, centrando-se, principalmente, no emprego das orações subordinadas adjetivas nas redações do ENEM.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Leia o texto a seguir:

Na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, o realista Machado de Assis expõe, por meio da repulsa do personagem principal em relação à deficiência física (ela era “coxa”), a maneira como a sociedade brasileira trata os deficientes. Atualmente, mesmo após avanços nos direitos desses cidadãos, a situação de exclusão e preconceito permanece e se reflete na precária condição da educação ofertada aos surdos no País, a qual é responsável pela dificuldade de inserção social desse grupo, especialmente no ramo laboral.

Convém ressaltar, a princípio, que a má formação socioeducacional do brasileiro é um fator determinante para a permanência da precariedade da educação para deficientes auditivos no País, uma vez que os governantes respondem aos anseios sociais e grande parte da população não exige uma educação inclusiva por não necessitar dela. Isso, consoante ao pensamento de A. Schopenhauer de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que a cerca, ocorre porque a educação básica é deficitária e pouco prepara cidadãos no que tange ao respeito às diferenças. Tal fato se reflete nos ínfimos investimentos governamentais em capacitação profissional e em melhor estrutura física, medidas que tornariam o ambiente escolar mais inclusivo para os surdos.

Em consequência disso, os deficientes auditivos encontram inúmeras dificuldades em variados âmbitos de suas vidas. Um exemplo disso é a difícil inserção dos surdos no mercado de trabalho, devido à precária educação recebida por eles e ao preconceito intrínseco à sociedade brasileira. Essa conjuntura, de acordo com as ideias do contratualista John Locke, configura-se uma violação do “contrato social”, já que o Estado não cumpre sua função de garantir que tais cidadãos gozem de direitos imprescindíveis (como direito à educação de qualidade) para a manutenção da igualdade entre os membros da sociedade, o que expõe os surdos a uma condição de ainda maior exclusão e desrespeito.

Diante dos fatos supracitados, faz-se necessário que a Escola promova a formação de cidadãos que respeitem às diferenças e valorizem a inclusão, por intermédio de palestras, debates e trabalhos em grupo, que envolvam a família, a respeito desse tema, visando a ampliar o contato entre a comunidade escolar e as várias formas de deficiência. Além disso, é imprescindível que o Poder Público destine maiores investimentos à capacitação de profissionais da educação especializados no ensino inclusivo e às melhorias estruturais nas escolas, com o obje-

tivo de oferecer aos surdos uma formação mais eficaz. Ademais, cabe também ao Estado incentivar a contratação de deficientes por empresas privadas, por meio de subsídios e Parcerias Público-Privadas, objetivando a ampliar a participação desse grupo social no mercado de trabalho. Dessa forma, será possível reverter um passado de preconceito e exclusão, narrado por Machado de Assis e ofertar condições de educação mais justas a esses cidadãos.

Redação extraída de: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml> (acesso em 27 de setembro de 2018)

- 1) O texto dissertativo-argumentativo tem como propósito textual apresentar e defender um ponto de vista. O texto antes reproduzido é uma redação de vestibular produzida no ENEM 2018, cujo tema era “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”.
 - a) Identifique a tese (ponto de vista) defendida pelo autor.
 - b) Quais argumentos foram empregados para justificar essa tese?

- 2) Observe a introdução do texto e responda ao que se pede:
 - a) Que estratégia foi empregada para introduzir o tema?
 - b) Essa estratégia foi adequada à temática proposta? Justifique a sua resposta levando em consideração os critérios de avaliação propostos pelo ENEM.

- 3) Um dos critérios importantes no gênero redação de vestibular é a coesão textual, pois esse é um mecanismo de aprofundamento e manutenção da temática apresentada.
 - a) O tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” ressalta a dificuldade pedagógica de um público específico no Brasil, os surdos. Quais sinônimos foram empregados para fazer referência a esse substantivo? Quais foram mais específicos e/ou mais genéricos?

- b) Levando em consideração o propósito textual do parágrafo introdutório, isto é, apresentar o tema e a ideia central do texto, como o uso desses sinônimos contribuiu para a temática desenvolvida?
 - c) Aponte e exemplifique outros dois mecanismos de coesão referencial empregados para fazer referência a esse público alvo ao longo do texto.
- 4) Os parágrafos de desenvolvimento são de grande relevância para a construção de uma boa argumentação.
- a) Releia o terceiro e quarto parágrafos do texto e aponte quais estratégias argumentativas foram empregadas em cada um desses parágrafos.
 - b) Discorra sobre a adequação ou não dessas estratégias para composição do texto.
- 5) Outro mecanismo importante para a construção textual é a coesão sequencial. Observe o 3º parágrafo do texto e responda às questões a seguir:
- a) A expressão “em consequência disso”, que introduz o terceiro parágrafo, pressupõe uma causa para o problema apontado. Qual seria essa causa?
 - b) Retire do texto ao menos um conector que acentue o valor semântico de causa.
- 6) A conclusão do texto dissertativo-argumentativo frequentemente retoma as ideias desenvolvidas ao longo do texto e apresenta uma solução para os problemas propostos.
- a) Identifique que recurso gramatical foi empregado para apresentar uma solução para os problemas de forma impessoal.
 - b) O autor do texto propõe três soluções para o problema apontado. Levando em consideração o modelo de conclusão disponibilizado pelo ENEM, aponte qual das conclusões é a mais completa. Justifique sua resposta.

7) Observe o fragmento a seguir:

“Atualmente, mesmo após avanços nos direitos desses cidadãos, a situação de exclusão e preconceito permanece e se reflete na precária condição da educação ofertada aos surdos no País, a qual é responsável pela dificuldade de inserção social desse grupo, especialmente no ramo laboral”.

- a) A oração sublinhada foi empregada para retomar uma ideia apresentada nesse parágrafo. Aponte o referente retomado pela oração.
- b) Qual finalidade comunicativa é estabelecida por essa oração no contexto do parágrafo?
- c) Identifique mais um exemplo desse mesmo recurso na redação.

Leia o fragmento a seguir para responder as questões 8 e 9:

“Diante dos fatos supracitados, faz-se necessário que a Escola promova a formação de cidadãos (i) que respeitem às diferenças e valorizem a inclusão, por intermédio de palestras, debates e trabalhos em grupo, (ii) que envolvam a família, a respeito desse tema, visando a ampliar o contato entre a comunidade escolar e as várias formas de deficiência.”

- 8) Observe o emprego das orações sublinhadas anteriormente para responder ao que se pede:
 - a) As orações sublinhadas se classificam sintaticamente da mesma forma? Justifique.
 - b) Qual diferença semântica/discursiva estabelecida pelo uso dessas orações?
- 9) A pontuação empregada nas orações (i) e (ii) não é a mesma, ora há o emprego de vírgulas, ora não há. Do ponto de vista semântico, qual é a diferença entre o emprego ou a ausência das vírgulas nesses casos?

- 10) De acordo com a norma padrão, as orações subordinadas adjetivas são introduzidas por pronomes relativos que desempenham função sintática na oração a que pertencem.

Por exemplo:

<i>As cartas que estão na gaveta são para você. (sujeito)</i>
<i>As músicas de que gosto são muitas. (objeto indireto)</i>

- a) Qual função sintática é desempenhada pelos pronomes relativos destacados em negrito no trecho a seguir?

*“Isso, consoante ao pensamento de A. Schopenhauer de **que** os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que a cerca...”.*

*“Tal fato se reflete nos ínfimos investimentos governamentais em capacitação profissional e em melhor estrutura física, medidas **que** tornariam o ambiente escolar mais inclusivo para os surdos”.*

- b) Esses usos estão de acordo com a norma padrão da língua? (Observe a transitividade do verbo ou do nome regente para responder a esse questionamento.)

SUGESTÃO DE RESPOSTAS

1)

- a) *“Atualmente, mesmo após avanços nos direitos desses cidadãos, a situação de exclusão e preconceito permanece e se reflete na precária condição da educação ofertada aos surdos no País, a qual é responsável pela dificuldade de inserção social desse grupo, especialmente no ramo laboral”.*
- b) Os argumentos empregados para sustentar a tese foram: a má formação socioeducacional do brasileiro e as inúmeras dificuldades encontradas pelos deficientes auditivos em variados âmbitos de suas vidas.

2)

- a) A estratégia empregada foi a alusão literária à obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”.
- b) Essa estratégia foi adequada tendo em vista que o ENEM busca verificar o repertório sociocultural do aluno. Sendo assim, a alusão literária corresponde de forma adequada ao que se espera do aluno.

3)

- a) Foram empregados os seguintes sinônimos para estabelecer referência aos surdos: *“deficientes”*, *“desse grupo”*, *“esses cidadãos”* e *“deficientes auditivos”*. Quanto à especificidade dos vocábulos, nota-se que os vocábulos *“grupo”*, *“cidadãos”*, *“deficientes”* estabelecem referências mais genéricas e *“deficientes auditivos”* uma referência mais específica.
- b) O uso dos sinônimos na introdução auxilia a progressão temática na medida em que o parágrafo apresenta referências mais genéricas, até que se estabeleça o recorte temático como pedido na proposta de redação do ENEM 2018.
- c) Na introdução, são empregados os seguintes recursos de coesão referencial: o uso de sinônimos, hipônimos, hiperônimos e o apagamento do referente (sujeito nulo).

4)

- a) No terceiro e no quarto parágrafo do texto foi empregado o recurso argumentativo da citação. No terceiro parágrafo foi empregada a citação de Schopenhauer acerca dos limites do campo da visão e de John Locke sobre o Contrato social. Vale apontar também que entre os parágrafos foi estabelecida a relação de causa e consequência entre os tópicos frasais.
- b) O uso do recurso é considerado adequado na medida em que ilustra não só um excelente repertório sociocultural do candidato, bem como o aproveitamento desse por meio do comentário crítico que conclui cada um dos parágrafos (o último período).

5)

- a) A causa do problema é, segundo o candidato, a educação básica deficitária que pouco prepara cidadãos no que tange ao respeito às diferenças.
- b) Há no texto o emprego dos seguintes conectores com valor semântico de causa: “*uma vez que*” (9ª linha), “*porque*” (12ª linha) e “*já que*” (20ª linha).

6)

- a) O recurso empregado foi a oração subordinada substantiva subjetiva como ilustra o fragmento a seguir “*que a Escola promova a formação de cidadãos...*”
- b) A primeira proposta de intervenção é considerada a mais completa, tendo em vista que apresenta os seguintes elementos: “*escola*” (agente), “*promova a formação de cidadãos*” (ação) “*que respeitem às diferenças e valorizem a inclusão*” (detalhamento da ação), “*por intermédio de palestras, debates e trabalhos em grupo*” (meio/modo), “*que envolvam a família, a respeito desse tema*” (detalhamento meio/modo), “*visando a ampliar o contato entre a comunidade escolar e as várias formas de deficiência*” (finalidade).

7)

- a) A oração retoma o referente “*precária condição da educação ofertada aos surdos no País*”.
- b) A oração acentua o tom de denúncia estabelecido no texto.
- c) O aluno pode apontar as seguintes orações: “*de que os limites do campo da visão de uma pessoa determinam seu entendimento a respeito do mundo que a cerca*” (2º parágrafo); “*no que tange ao respeito às diferenças*” (2º parágrafo); “*que tornariam o ambiente escolar mais inclusivo para os surdos*” (2º parágrafo) e “*que respeitem às diferenças e valorizem a inclusão, por intermédio de palestras, debates e trabalhos em grupo, que envolvam a família, a respeito desse tema, visando a ampliar o contato entre a comunidade escolar e as várias formas de deficiência*”(4º parágrafo).

8)

- a) As orações se classificam da mesma forma. Ambas são orações adjetivas, pois qualificam/especificam um referente anteriormente mencionado.
- b) Do ponto de vista semântico e discursivo, as orações detalham um referente, especificando esses que são, respectivamente, “*cidadãos*” e “*palestras, debates e trabalhos*”. Vale ressaltar que ambas as estratégias sintáticas são muito importantes para o texto dissertativo-argumentativo, porque, além de atender o modelo proposto pelo ENEM, auxiliam na progressão textual desse gênero.

9)

O emprego das vírgulas em (ii) apresenta uma informação que é um adendo, um aposto que, no texto, é um comentário do que já foi mencionado. Já em (i) o não uso da vírgula especifica o tipo de cidadão o qual a proposta faz referência. Do ponto de vista sintático, a oração (ii) é classificada como oração subordinada adjetiva explicativa, enquanto a (i) é classificada como oração subordinada adjetiva restritiva.

10)

- a) Ambos desempenham a função sintática de adjuntos adnominais.
- b) As orações estão de acordo com a norma culta, pois o adjetivo “consoante” requer preposição e o verbo “tornariam” não requer preposição.

REFERÊNCIAS

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira – desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

ENEM 2018 – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://www.enem.inep.gov.br/>>. Acessado em novembro de 2018.

